

ENCEFALOPATIA HEPÁTICA EM *AMAZONA AESTIVA*

(*Hepatic encephalopathy in *Amazonas aestiva**)

Glícia Fernanda Oliveira ALMEI DA*; Vanessa Silva SANTANA; Fabiano Rocha Prazeres JÚNIOR; Giulia Costa Oliveira de Medeiros SANTANA; Renata de SOUZA Gomes; Lucas Micael Freire PEREIRA

Universidade Federal Rural do Semi Árido. Rua Francisco Mota, 572 –
Presidente Costa e Silva, Mossoró - RN, 59625-900, Brasil.

*E-mail: glicia.fernanda@hotmail.com

ABSTRACT

A Turquoise-fronted Parrot (*Amazona aestiva*) was attended at the Veterinary Hospital Dr. Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia - HOVET UFERSA presenting changes suggestive of hepatic, apathetic disease, below-average body score and with diarrhea. After correction of the diet and initial treatment with anti-inflammatory and essential amino acids, the animal returned with episodes of seizures, suggesting clinical diagnosis for hepatic encephalopathy. Treatment with silymarin (at a dose of 75 mg / kg orally -VO) twice daily (BID) was instituted for 30 days, then extended for continuous use, thus achieving a stability in the general picture of the animal.

Key words: Turquoise-fronted Parrot, hepatopathy, silymarin.

INTRODUÇÃO

O papagaio verdadeiro (*Amazona aestiva*) é uma espécie de ave da família dos Psittaciformes, mede aproximadamente 85 cm e pesa em média 400g (SICK, 1997). São animais que interagem bastante com seus tutores, sendo considerados excelentes animais de companhia. Tem ocorrência na América Central e na América do Sul, onde habitam áreas de floresta e alimentam-se de frutas, nozes, flores, sementes e brotos de folhas (MELEN, 2014).

As dietas à base de sementes são um método prático e barato de fornecer nutrientes às aves de companhia, mas, sabe-se que, sem qualquer suplemento, pecam por fornecer quantidades insuficientes de nutrientes essenciais como vitaminas A, D, K e E, contém proporções inapropriadas de cálcio e fósforo, níveis insuficientes de aminoácidos essenciais e pelo fato de serem bastante ricas em gordura. Os sinais de doença nas aves que se alimentam de sementes podem estar relacionados com as deficiências em cálcio, iodo e vitamina A e, menos frequentemente, proteína (MELEN, 2014). Dietas ricas em proteínas estão envolvidas em condições hepáticas em aves, bem como a dieta rica em gorduras (DONELEY, 2010). A encefalopatia hepática pode ser manifestada nos casos em que a função hepática esteja seriamente comprometida, e expressa-se através de sinais neurológicos, como tremores musculares, convulsões e ataxia, devido à elevados níveis sanguíneos de produtos metabólicos provenientes da degradação de proteínas (MELEN, 2014).

O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso clínico, o diagnóstico e o tratamento da doença hepática em um exemplar de *Amazona aestiva* mantido em cativeiro sob desbalanço nutricional.

MATERIAL E MÉTODOS

No dia 9 de novembro de 2017, chegou para o atendimento no Hospital Veterinário Dr. Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia – HOVET UFERSA um Papagaio Verdadeiro (*Amazona aestiva*), de 41 anos, pesando 225g. O animal apresentava comportamento apático, muito sonolento e foi relatado pela tutora que o mesmo se encontrava com anorexia há uma semana. Durante o exame clínico, o animal não apresentou lesões aparentes, mas encontrava-se com escore corporal abaixo da média e com diarreia. Na obtenção do histórico alimentar, o tutor relatou que a alimentação dele consistia em girassol, macarrão, pão umedecido com café, biscoitos, algumas frutas e milho.

Foi realizado o hemograma, mas a quantidade de amostra coletada foi insuficiente para análise dos parâmetros bioquímicos. Com base nesse primeiro exame físico e no histórico do animal a suspeita clínica foi de hepatopatia e o tratamento foi instaurado. Foi prescrito ibuprofeno (10 mg/kg, VO), BID, durante 5 dias, suplemento aminoácido (2 gotas para 50 mL de água de beber), BID, durante 10 dias, foi feita a orientação para a correção da dieta e alimentação forçada (3 vezes ao dia) com papinha comercial para os psitacídeos. No primeiro retorno observou-se que o animal ganhou peso, e, durante a avaliação, apresentou um episódio de convulsão. O hemograma foi repetido, nele o perfil hematológico continuava sem alteração significativa, mas a enzima alanina aminotransferase (ALT) estava acima (47 UI/L) do valor de referência (5 - 11 UI/L) para a espécie.

Com esses dois novos parâmetros, o tratamento foi ajustado. O antiinflamatório foi suprimido, mantendo apenas a suplementação com aminoácidos, a alimentação assistida e foi adicionado a prescrição da silimarina (75 mg/kg, VO), BID, durante 30 dias, posteriormente estendida para o uso contínuo, para conter os avanços da doença hepática. Após a mudança na medicação, o quadro clínico do animal foi estabilizado, sendo observado também um ganho de peso e manutenção do escore corporal ideal. O animal foi acompanhado posteriormente com mais duas avaliações de bioquímica sérica (Tab. 01).

Tabela 01: Evolução dos níveis de ALT. (Valores de referência: 5 - 11 UI/L)

	ALT Alanina Aminotransferase
Hemograma 1 – 9/11/17	Amostra Insuficiente
Hemograma 2 – 23/11/17	47 UI/L
Hemograma 3 – 27/12/17	50 UI/L
Hemograma 4 – 8/02/18	7 UI/L

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como sugere Doneley (2010), o tratamento de pacientes hepatopatas deve preconizar o suporte a vida do animal, a correção das anormalidades causadas por essa condição (diarréia, anorexia, baixo peso) e deve prover um ambiente ao fígado favorável a sua regeneração. Com base nessas informações, o segundo protocolo de tratamento mostrou-se bastante efetivo para a correção do quadro clínico do animal.

O tratamento de hepatopatas é dirigido para a regeneração do fígado. Destaca-se o tratamento de suporte para as aves acometidas por hepatopatas, como redução de stress e suporte nutricional. Devido ao quadro de anorexia, recomenda-se a alimentação assistida, de duas a quatro vezes ao dia, corroborando com o caso clínico apresentado (MELEN, 2014).

Doneley (2010) cita que o uso da silibinina, principal componente ativo da silimarina, é bastante recomendado. Melen (2014) reforça os benefícios da silimarina em aves com doenças hepáticas e destaca seu efeito protetor do fígado, seu efeito antioxidante, sua ação no aumento dos níveis de glutathione, um antioxidante, e seu papel como promotor de crescimento celular no fígado. O segundo tratamento continuou com a suplementação de aminoácidos, a alimentação assistida e acrescentou na prescrição a silimarina, na dose de 75mg/kg, VO, a ser administrada duas vezes ao dia, durante 30 dias. Ao final desse período, notou-se que o animal teve melhora significativa nos sintomas clínicos e já não apresentava mais os episódios de convulsão. Observando-se os benefícios a longo prazo na melhora da qualidade de vida do paciente, optou-se por manter a silimarina, na mesma frequência de administração, para a estabilização do estado do animal.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o uso da silimarina no tratamento e prevenção de sintomas relacionados à hepatopatas se mostra bastante eficaz em aves, tanto a curto como a longo prazo. Sendo de fundamental importância a sua associação com novos modelos de manejo alimentar, para que não haja uma evolução do quadro clínico.

REFERÊNCIAS

DONELEY, B. Avian Medicine and Surgery in Practice: Companion and Aviary Birds. London, UK: 1ª ed. Manson Publishing Ltd, 2010. 337p.

MELEN, S.D. Clínica de Animais Exóticos e Silvestres: Patologias nutricionais em psitacídeos. 2014. 134p. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Veterinária)-Escola de Ciências e Tecnologia. Dptº de Medicina Veterinária, Universidade de Évora, Portugal, 2014. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/14005/1/24366_Stephanie_Melen_relatorio_final_MV.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2018. Sick, H. 1997. Ornitologia Brasileira. São Paulo: Editora Nova Fronteira. 378p.

SICK, H. Ornitologia Brasileira. 1ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. 371p..